



Você está em: [SPFC](#) > [Notícias](#) > **História**

O rebaixamento que não existiu

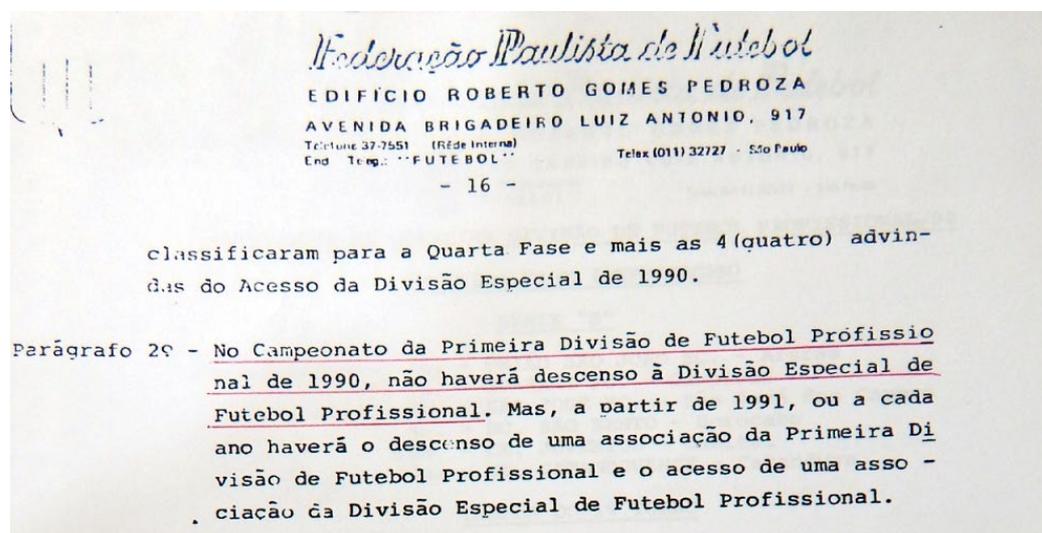
Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 20/06/2020 às 01:42

No dia 20 de junho de 1990, o São Paulo venceu o Noroeste por 6 a 1 no Morumbi e se despediu do Campeonato Paulista daquela temporada, eliminado na fase de repescagem. Terminou na 15ª colocação em um torneio com 24 times. Foi a pior colocação do clube na história do certame. Uma anormalidade nunca vista e jamais repetida.

Mas foi apenas isso.

De lá para cá, se tornou comum a falsa polêmica que acusava que o São Paulo teria sido, ou deveria ter sido, rebaixado ao final daquela disputa, ou ainda, que viraram a mesa para que o Tricolor disputasse o título do Paulistão de 1991, mesmo disputando a primeira fase em um grupo considerado “mais fraco” da primeira divisão.

Ambas as teorias são absolutamente falsas e podem ser refutadas de maneira simples.



Rebaixamento? **O regulamento do Campeonato Paulista de 1990 não previa rebaixamento.** Ele é claro em todas as letras: não haveria rebaixamento naquela edição do torneio.

Virada de mesa? Como? O que definiu o modo de disputa do Paulista de 1991, oficialmente, foi o Conselho Consultivo de 1991 e não houve mudanças em quaisquer decisões tomadas e aprovadas nele.

Principalmente: nada imposto pelo Consultivo de 1991 contrariou o estabelecido ou previsto pelo Regulamento de 1990 (por sua vez, aprovado pelo Conselho Arbitral de 1990).

Ficam expostos aqui, dessa forma, os dois alicerces legais e oficiais para qualquer discussão sobre o assunto: O Regulamento do Campeonato Paulista de 1990 e o Conselho Consultivo do Campeonato Paulista de 1991.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

31/07/2020 às 19:31

Elenco retoma período de treino em Cotia

31/07/2020 às 11:02

90 anos em três cores: A primeira final de Copa Libertadores

30/07/2020 às 12:54

Elenco iniciará preparação no CFA para estreia no Brasileiro

29/07/2020 às 21:05

No Morumbi, São Paulo 2 x 3 Mirassol

28/07/2020 às 19:03

Tricolor enfrenta o Mirassol pelas quartas de final do Paulistão

+ MAIS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

30/07/2020 às 12:54

Elenco iniciará preparação no CFA para estreia no Brasileiro

29/07/2020 às 21:05

No Morumbi, São Paulo 2 x 3 Mirassol

31/07/2020 às 19:31

Elenco retoma período de treino em Cotia

31/07/2020 às 11:02

90 anos em três cores: A primeira final de Copa Libertadores

E tudo o que ocorreu entre as datas de estabelecimento desses dois documentos (e principalmente durante a disputa da primeira fase do Estadual de 1991) foi o que levou ao nascimento dessa lenda difamatória e a confusões de interpretação e visão, mesmo no ambiente de jogadores do Tricolor.

Se o Regulamento e o Conselho Consultivo, antes denominado Conselho Arbitral, são os pontos-chave dessa história, é preciso explicar o porquê deles assumirem essa figura - o que delegou esse poder a eles.

O Conselho Nacional de Desportos e o Conselho Arbitral ou Consultivo

Na história do futebol brasileiro, por um longo tempo as federações detinham poder absoluto na formulação das normas e tabelas de uma competição. Isso foi assim até outubro de 1986. Com a resolução 17/86 do Conselho Nacional de Desportos - CND, as federações perderam parte dessa autoridade para o recém criado Conselho Arbitral, que nada mais era que a reunião dos clubes envolvidos em cada campeonato, agora com direito a votos ponderados sobre as decisões referentes aos torneios que tomavam parte.

O CND foi um órgão administrativo voltado para a regulamentação dos esportes, criado em 1941 pelo Decreto-Lei nº 3.199/41 e que existiu até o ano de 1993. Em 1975, com a Lei 6251/1975, o CND se tornou a última instância legal no esporte brasileiro. As federações não tinham autonomia para dar a última palavra em questões jurídicas sem o aval do CND. O órgão foi responsável pela regulação e regulamentação de todos os esportes e suas respectivas federações e confederações no Brasil. Após sua extinção nenhum órgão assumiu essas funções.



CONCEPT HALL
Conheça os bares, lojas, restaurantes e outras atrações que o Morumbi oferece fora de campo.



BATISMO TRICOLOR
Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.

lta Folha de S. Paulo 1986 Outubro 08 Primeiro Caderno 41 Link

42 - Quarta-feira, 8 de outubro de 1986

Esportes

Aprovado o 'pacote do futebol'; a CBF perde poderes

Do Reportagem Local

O Conselho Nacional de Desportos (CND), reunido ontem durante quatro horas no Hotel Transamérica, na zona sul de São Paulo, aprovou três resoluções que irão alterar profundamente a estrutura do futebol brasileiro a partir de janeiro de 1987, retirando poderes das federações e da Confederação Brasileira de Futebol. Entre as principais medidas do chamado "pacote do futebol" estão: a volta do voto qualitativo (por critério técnico) nos Conselhos Arbitrais dos campeonatos de todo o país; a criação do Conselho Arbitral de Clubes no Campeonato Brasileiro, cuja Primeira Divisão terá apenas vinte equipes dentro de no máximo dois anos; e a limitação do número de clubes nos campeonatos estaduais, também a partir de 88.

Segundo a resolução 17/86, aprovada por unanimidade pelos oito membros do CND presentes à reunião (houve três ausências), os clubes com melhor desempenho nos campeonatos estaduais terão peso maior na votação relativa à tabela e ao regulamento de cada torneio do Estado. Extingue-se, dessa forma, o chamado voto unitário, que vigorava desde 1977 e dava igualdade de voto a todos os participantes. Como exemplo, o presidente do CND, Manoel Tubino, citou o caso de São Paulo. A partir de 87, a Internacional de Limeira, campeã paulista deste ano, terá direito a vinte votos no Conselho Arbitral do Campeonato Paulista. Já o Palmeiras, vice-campeão, ganhará dezesseis votos e assim por diante.

O campeão da Segunda Divisão entrará na Primeira com direito a dois votos e o vice apenas um. Os clubes rebaixados da Primeira serão os de maior peso político na Segunda.

Resolução nos clubes
Preocupado com a "vulgarização do futebol", o CND reduziu o número de clubes no Campeonato Brasileiro e nos campeonatos estaduais. Pela resolução 17/86, decidida pelo voto de maioria de Tubino, a partir de 88, somente vinte clubes disputarão a Primeira Divisão do Brasileiro, o mesmo aconteceu com a Segunda. A Terceira, a ser definida pela CBF, poderá ter um máximo de 24 equipes.

O CND também tirou o "poder absoluto" da CBF quanto ao regulamento do torneio, criando o Conselho Arbitral para que os clubes o discutam e aprovem. Este regulamento deve ser enviado ao CND trinta dias antes do início da competição, que só poderá ser iniciada no segundo semestre.

Por fim, o CND diminuirá o número de clubes nos campeonatos estaduais. O Campeonato Paulista, por exemplo, terá dezesseis equipes em 88 e dezesseis em 89. Caberá ao Conselho Arbitral encontrar a fórmula para atingir o limite de clubes permitido pela nova lei. Possivelmente, quatro clubes paulistas cairão para a Segunda Divisão em 87, mas apenas dois da Segunda irão para a Primeira Divisão. Outras restrições também atingem os outros Estados, embora de forma menos drásticas. O acesso e o descenso de dois clubes voltará quando o limite for atingido.

O presidente do CND, Manoel Tubino (terceiro da esp. para a dir., no centro da mesa) na reunião no hotel Transamérica

O QUE MUDA NOS CAMPEONATOS

1ª DIVISÃO	Nº DE CLUBES EM CADA ANO		
	83	84	87-88
Copa Brasil	24	44	24
Aligoas	9	8	8
Amazonas	8	8	8
Bahia	10	12	12
Ceará	10	10	10
Distrito Federal	8	8	8
Espirito Santo	8	8	8
Goiás	12	12	12
Maranhão	10	10	10
Minas Gerais	14	16	14
Mato Grosso	7	7	8
Mato Grosso do Sul	7	8	8
Pará	8	7	8
Paraná	10	10	10
Pernambuco	11	11	12
Piauí	8	7	8
Rio de Janeiro	12	12	12
Rio Grande do Norte	12	12	12
Rio Grande do Sul	14	16	14
Santa Catarina	12	12	12
São Paulo	20	20	18
Sergipe	8	8	8
Total	229	220	220

Proposta do CND para 1988

Pois bem, foi com a resolução 17 de 1986 do CND que as federações - e no caso a que importa aqui, a Federação Paulista - perderam a autonomia no que tange à confecção e aprovação de um regulamento de competição. Quem passaria a definir tal questão seria o Conselho Arbitral, espécie de colegiado de clubes, cada qual possuindo um peso diferente e número de votos equivalente ao peso - que era definido conforme a classificação final do campeonato anterior.

Ou seja, somente duas coisas tinham poder para influir no modelo do campeonato de 1991 - e nenhuma delas era a Federação: O Regulamento (fruto do Conselho Arbitral que o aprovou anteriormente) da edição de 1990, e o Conselho Arbitral de 1991.

Contudo, apenas no começo de 1991, a CBF entendeu-se juridicamente com o CND e transformou os Conselhos Arbitrais em Conselhos Consultivos, devolvendo algum poder à si mesma e às federações estaduais no que tange a elaboração de campeonatos. A aprovação dos regulamentos, porém, continuava a cargo exclusivo dos clubes.

Para o São Paulo, o Campeonato Paulista de 1990 se encerrou em 20 de junho daquele ano. Até essa data, obviamente, não havia sido realizado nenhum Conselho Arbitral para a competição do ano seguinte. Logo, ao fim dessa fase, o regulamento de 1990 regia soberanamente quaisquer perspectivas futuras sobre o torneio.

E aqui é preciso abrir um aparte. Pois, **de acordo com a resolução 05/1988 do mesmo CND**, um colegiado de clubes do Conselho Arbitral (ou Consultivo) poderia decidir, caso tivesse 80% dos votos qualitativos, desautorizar artigos do Regulamento do campeonato anterior. Por exemplo, poderia aprovar a exclusão de alguns de seus pares do torneio, mesmo que isso não estivesse previsto antes.

Ou seja, era sim possível anular tópicos de um regulamento anteriormente em vigor, de maneira legal, caso a grande maioria dos clubes assim quisesse. Mas só os clubes poderiam decidir isso (não a Federação). E, como dito, nenhum deles havia se reunido como se deve, da maneira prevista em lei, via Conselho Arbitral, até o final do Paulistão de 1990 para tratar desse assunto.

O Conselho Consultivo do Campeonato Paulista de 1991 foi realizado somente no dia 12 de junho de 1991 e ele fez valer o regulamento de 1990.

Todas as declarações de jogadores, treinadores ou da imprensa, de modo geral, que se referem a rebaixamento do Tricolor são, assim, fatos menores em comparação, sem peso, distorcidos ou desconectados da realidade - às vezes por má fé, às vezes por ingenuidade -, pois nenhuma delas tem a legitimidade dos Conselhos Arbitrais (e de seus Regulamentos). No máximo expressavam vontades ou desejos do ambiente político interno da FPF, ou ainda impressões pessoais de terceiros afastados das letras das leis, regimentos e regulamentos, mais influenciados pelo baixo público presente aos jogos no Morumbi durante a primeira fase do Paulista de 1991, do que por qualquer outra coisa.

O Regulamento do Campeonato Paulista de 1990

O parágrafo 2º do artigo 50º do Regulamento do Campeonato Paulista de 1990 diz: "*No Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1990, não haverá descenso à Divisão Especial de Futebol Profissional*".

Só isso já seria algo inquestionável. Contudo, é necessário ir além e contextualizar esse Regulamento, **que pode ser acessado na íntegra nesse link**.

O Regulamento de 1990 foi exposto e sugerido aos clubes em reunião pré-arbitral no dia 25 de outubro de 1989 e aprovado no Conselho Arbitral do Campeonato Paulista de 1990, realizado em 7 de dezembro de 1989.

acervo FOLHA Acesso gratuito no período de degustação

busca Digite aqui Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA.com

consulta Folha de S.Paulo 1989 Outubro 26 Esporte 2

Mário Tilico, Tico e Paulo César. A escalação do goleiro Gilmar depende de um teste.

principal problema. Márcio Araújo, Catatau e William são as opções para a vaga.

próxima partida do campeonato. Denys e Cláudio Adão podem ficar na reserva.

Campeonato Paulista de 90 pode ter partidas durante a Copa do Mundo

Da Reportagem Local

O Campeonato Paulista de 90 poderá ter jogos durante a Copa do Mundo. Uma fórmula confusa, com várias fases, repescagem e sem rebaixamento foi apresentada ontem pela Federação Paulista de Futebol em reunião do conselho pré-arbitral dos clubes da Primeira Divisão. A fórmula definitiva só será aprovada em dezembro. O presidente do Corinthians, Vicente Matheus, 81, foi contra. "Não entendi nada", disse, após o encontro.

Pela proposta apresentada, o campeonato começa dia 27 de janeiro com 24 clubes (os 22 do

ano passado mais dois que sobem, este ano da Divisão Especial). Os times serão divididos em dois grupos de 12. No grupo A ficam os 12 classificados na segunda fase do campeonato de 88. Num primeiro turno, os clubes do grupo A jogam contra os times do grupo B. No segundo turno, os times jogam entre si, dentro do grupo. Classificam: os três primeiros de cada grupo mais seis por índice técnico (pontos ganhos). A fase acaba em 13 de maio, quando começa a preparação da seleção para a Copa.

Os 12 clubes eliminados vão disputar, durante o Mundial da Itália, uma repescagem. Eles

serão divididos em dois grupos de seis. Os jogos serão dentro da chave. Os vencedores do grupo também se classificam à segunda fase, que terá 14 clubes. Eles começam a jogar a fase semifinal dia 15 de julho, divididos em dois grupos de 7, com jogos dentro do grupo. Os vencedores de cada grupo decidem o título.

Não haverá rebaixamento e, em 91 (ano de eleição na FPF), o Campeonato Paulista terá 28 clubes. Além dos 24 que vão disputar o torneio no ano que vem, mais quatro times vão subir da Divisão Especial. Assim, o campeonato ficará sem o descenso pelo terceiro ano consecutivo.

A Folha de São Paulo, de 26 de outubro de 1989, o resumia em "uma fórmula confusa, com várias fases, repescagem e sem rebaixamento... Não haverá rebaixamento e, em 91 (ano de eleição na FPF), o Campeonato Paulista terá 28 clubes. Além dos 24 que vão disputar o torneio no ano que vem, mais quatro times vão subir da Divisão Especial. Assim, o campeonato ficará sem o descenso pelo terceiro ano consecutivo".

O artigo 50 do Regulamento de 1990 também previa, de maneira básica e sucinta, apenas para a configuração do número de participantes, elementos para o Regulamento do Campeonato de 1991:

"De acordo com a decisão unânime do Conselho Arbitral da Primeira Divisão de Futebol Profissional, a partir do Campeonato de 1991, a Primeira Divisão será integrada por 28 (vinte e oito) associações, sendo obrigatoriamente divididas em 2 (dois) Grupos de 14 (catorze) associações cada, respeitado o acesso de 4 (quatro) associações da Divisão Especial de Futebol Profissional do Campeonato de 1990".

Para o Campeonato da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1991, o Grupo I Será constituído pelas 14 (catorze) associações classificadas para disputar a Quarta Fase do Campeonato de 1990, e o Grupo II será constituído pelas 10 (dez) associações restantes, que não se classificaram para a Quarta Fase e mais as 4 (quatro) advindas do Acesso da Divisão Especial de 1990".

Art. 50 - De acordo com decisão unânime do Conselho Arbitral da Primeira Divisão de Futebol Profissional, a partir do Campeonato de 1991, a Primeira Divisão será integrada por 28 (vinte e oito) associações, sendo obrigatoriamente divididas em 2 (dois) Grupos de 14 (catorze) associações cada, respeitado o acesso de 4 (quatro) associações da Divisão Especial de Futebol Profissional do Campeonato de 1990.

Parágrafo 1º - Para o Campeonato da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1991, o Grupo I será constituído pelas 14 (catorze) associações classificadas para disputar a Quarta Fase do Campeonato de 1990, e o Grupo II será constituído pelas 10 (dez) associações restantes, que não se

Federação Paulista de Futebol

EDIFÍCIO ROBERTO GOMES PEDROZA

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 917

Telefone 37-7551 (Rede Interna)

End. Teleg.: "FUTEBOL"

Telex (011) 32727 - São Paulo

- 16 -

classificaram para a Quarta Fase e mais as 4 (quatro) advindas do Acesso da Divisão Especial de 1990.

E nada mais sobre o Campeonato Paulista de 1991. Ele não estipula a fórmula de disputa, classificações, quem disputa o título nas fases finais, etc., nada disso. Obviamente, ele se concentra na edição de 1990, tocando aspectos do torneio seguinte apenas no que depende justamente do torneio precedente. Mas deixa claro que não haveria rebaixamento em 1990 (e abre possibilidade de ocorrer nas edições posteriores):

"No Campeonato da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1990, não haverá descenso à Divisão Especial de Futebol Profissional. Mas, a partir de 1991, ou a cada ano, haverá o descenso de uma associação da Primeira Divisão de Futebol Profissional e o acesso de uma associação da Divisão Especial de Futebol Profissional".

Nas vésperas da abertura do Campeonato Paulista de 1990, os veículos de imprensa enfatizaram o fato de inexistir rebaixamento:

"Novamente ninguém cai para a Divisão Especial. Em 91, o Paulista terá 28 participantes". (Folha de S. Paulo, 27/01/1990).

"Com poucas exceções, o objetivo dos times "pequenos" é ficar entre os 14 primeiros, que formarão o grupo I do campeonato de 1991. Neste grupo deverão ser registradas as maiores rendas, já que provavelmente será integrado pelos clubes da capital". (Folha de S. Paulo, 27/01/1990).

Campeonato Paulista terá 300 jogos e dirigentes temem fracasso de renda

Interior gasta pouco com contratações

Dos Seguros

Da Redação

Noroeste e Corinthians abrem hoje em Bauri o Campeonato Paulista de Futebol de 1990, com transmissão da TV Bandeirantes a partir das 16h. O torneio vai durar 219 dias, terá cinco fases e mais de 300 partidas. Poucos dias 24 equipes participantes investirão alto em reforços. Os dirigentes temem passar mais de sete meses com baixa arrecadação porque este é um ano de Copa do Mundo. Jogadores como o armador Bobó, do São Paulo, também: "Acho tenerrro escitar o torneio até depois da Copa. Se o Brasil for mal, o público pode sumir dos estádios".

O regulamento aprovado pelos clubes traz novidades como uma repescagem programada para junho (quando será disputado o Mundial na Itália), a volta das rodadas duplas e dos diretores zbanco de reservas. **Novamente ninguém sai para a Divisão Especial.** Em 91, o Paulista terá 28 participantes. Até quarta-feira, a Federação Paulista de Futebol deverá criar áreas de estacionamento ao redor dos estádios em dias de grandes jogos, quando existem poucas vagas para os carros e excesso de guardadores.

O REGULAMENTO E SUAS PÉROLAS

PRIMEIRA E SEGUNDA FASES	REPESCAGEM	QUARTA FASE	FASE FINAL
<p>Os 24 participantes estão divididos em dois grupos. Na primeira fase, os times do grupo 1 vão enfrentar os do grupo 2. Na segunda fase, as equipes se defrontam dentro de sua própria chave. Se classificarem os três primeiros de cada grupo mais os seis clubes com melhor pontuação na classificação geral.</p> <p>Para não dizer que os dois primeiros times do torneio não sabem nada, o regulamento determina que o campeão de cada chave terá representantes de São Paulo na Copa do Brasil.</p>	<p>Quem não possui direito para o 4º fase, terá de entrar na repescagem. Serão formadas duas séries com seis times cada. O critério de divisão dos clubes é de classificação geral obtida nos dois turnos anteriores. Assim, o 1º melhor pontuado passa a ser o 1º colocado para a fase de repescagem. Eles só vão jogar dentro de suas chaves, mas terão de voltar a enfrentar o 4º colocado em um mês de disputa. Os dois competem por pontos nos 12 jogos classificatórios que ficaram pendentes.</p>	<p>Aqui, o Campeonato ganha outros nomes. As 14 equipes classificadas serão separadas em duas séries de sete: a "Vermelha" e a "Preta". Jogarão apenas dentro de seus grupos em turno e returno. Decidem o título de 90 os campeões de cada série.</p> <p>SÉRIE VERMELHA 1º do Grupo 1 2º do Grupo 2 3º do Grupo 1 4º colocado por índice técnico 5º colocado por índice técnico Vencedor da Série A da repescagem</p> <p>SÉRIE PRETA 1º do Grupo 2 2º do Grupo 1 3º do Grupo 2 4º colocado por índice técnico</p>	<p>Serão dois jogos sistema ida e volta. Quem fizer três pontos leva o título. Se houver empate no final, haverá prorrogação de 20 minutos. Parando o jogo, o campeão será aquele que tiver superior nas seguintes itens: maior número de vitórias no campeonato, melhor saldo de gols, melhor índice de gols sofridos. Caso permaneça empatado, aí haverá sorteio público na Federação Paulista de Futebol.</p> <p>Quem conseguir se classificar logo depois do 2º fase e continuar no frente até conquistar o título, terá disputado 27 jogos. Se o campeão vier da repescagem, ele completará o Campeonato Paulista.</p>

A maioria dos dezesseis clubes do interior seguiu uma filosofia comum na preparação para o Campeonato Paulista da Divisão Especial de 90: gastar o mínimo possível e torcer para que a confusa fórmula de disputa não ateste ainda mais o público dos estádios. Para os dirigentes, além de ser um ano de Copa do Mundo, quando tradicionalmente diminui o interesse pelos campeonatos estaduais, o regulamento de 90 não ajuda.

Com poucas exceções, o objetivo dos times "pequenos" é ficar entre os 14 primeiros, que formam o grupo 1 do campeonato de 1991. Neste grupo deverão ser registradas as maiores rendas, já que provavelmente será integrado pelos clubes da capital. Em 90, um dos únicos ativos para os clubes do interior, especialmente para aqueles que estão no grupo 2, será a chance de conquistar uma das vagas para a Copa do Brasil (veja quadro).

Apenas duas dessas agremiações não escondem que querem mais: Bragançino e São José, que participaram do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão. O diretor de futebol da casine de

"Como nos dois anos anteriores, não haverá rebaixamento". (Regulamento de Outro Mundo, Revista Placar, edição 1024, 26/01/1990).

"Eduardo Farah, ainda desta vez pariu uma competição sem descenso". (Futebol em Dúzias, Revista Placar, edição 1024, 26/01/1990).

"Assim, aproveitando a extinção do descenso, nove clubes, entre eles o próprio Juventus, adotaram a lei da inércia futebolística e resolveram 'deixar tudo como está para ver como é que fica'. Ou seja, nada de loucuras nas contratações". (A Ordem é Economizar, Revista Placar, edição 1024, 26/01/1990).

"Como não tem rebaixamento, os times pequenos podem se dar a esse luxo". (Nelsinho Baptista, Revista Placar, edição 1024, 26/01/1990).

UM REGULAMENTO DO OUTRO MUNDO

O maluco Campeonato Paulista, que começa no próximo dia 27 com o jogo Noroeste x Corinthians, será disputado por 24 clubes em cinco fases. Tente entender sua fórmula estrúxula. Na primeira fase, os times serão divididos em dois grupos. O I será formado pelas dez equipes mais bem classificadas no Campeonato Paulista de 1989 (São Paulo, São José, Corinthians, Bragançino, Santos, Mogi-Mirim, Palmeiras, Novorizontino, Portuguesa, União

São João, Guarani e Internacional) e o II pelas demais (XV de Piracicaba, XV de Jai, Juventus, Catanduvense, São Bento, Ferroviária, Santo André, América, Noroeste, Botafogo, Ponte Preta e Ituanos). Como nos dois anos anteriores, não haverá rebaixamento.

Na primeira fase, os clubes do Grupo I jogam contra os do II. Na segunda, só se confrontarão dentro do próprio grupo. Os três melhores times de cada chave classificam-se para a quarta fase — a terceira é a repescagem —, que será disputada ainda pelos seis participantes que conseguirem melhor índice técnico — maior número de pontos — na colocação geral, num total de doze times. Os que mesmo assim não con-

seguiam se classificar terão sua última chance na repescagem, que será disputada durante o período da Copa do Mundo. Ne-la, os outros doze clubes serão divididos em dois grupos de seis, com jogos de turno e retorno somente dentro da própria chave. Terão direito a continuar no Paulistão apenas os primeiros colocados de cada grupo.

Os catorze clubes da quarta fase serão divididos em duas séries: a "Vermelha" e a "Preta", que jogarão entre si, dentro da própria série, em turno e retorno. Finalmente, o primeiro da série "Vermelha" e o primeiro da série "Preta" disputarão a fase final. As equipes jogarão entre si, em ida e volta, sagrando-se campeão paulista a que obtiver maior número de pontos ape-

nas nessas duas partidas. No caso de igualdade no tempo normal e na prorrogação, os critérios de desempate são, pela ordem: maior número de vitórias, melhor saldo de gols, confronto direto e menor número de gols sofridos. Se mesmo assim persistir o empate, haverá um absurdo sorteio público, na sede da Federação, para definir o campeão. Curiosamente os dois finalistas podem não ser os representantes de São Paulo na Copa do Brasil. As vagas serão preenchidas pelo primeiro colocado do Grupo I e pelo primeiro colocado do Grupo II, ao final da segunda fase. Assim, pelo menos uma equipe considerada pequena terá sua chance garantida na Copa do Brasil de 1991.

CAMPEONATO PAULISTA

FUTEBOL EM DÚZIAS

São 24 clubes correndo atrás da bola até setembro. Por mais que os cartolas inventem, outra vez a arte dos craques e a paixão dos torcedores falarão mais alto em São Paulo

O 89.º Campeonato Paulista da história tem, para variar, um regulamento digno de um gênio do mal (leia na pág. 14). E, para piorar, o sonho megalomaníaco do presidente da Federação, Eduardo Farah, ainda desta vez pariu uma competição sem descenso. Como se não bastasse, as primeiras fases valem pouco, quase nada.



SÃO PAULO

TRANQUILIDADE DE CAMPEÃO

Em qualquer outro clube a lista de problemas que envolve o São Paulo deixaria dirigentes, jogadores e, principalmente, torcedores bem apreensivos. Afinal, os contratos de craques importantes co-

OS PEQUENOS

A ORDEM É ECONOMIZAR

Ao se deparar com um Campeonato Paulista longo e complicado e ainda em ano de Copa do Mundo, o diretor de futebol do Juventus, Roberto Archina, anteviu um cenário com estádios vazios e rendas fraquíssimas. "Então nós vamos gastar dinheiro com reforços para quê?", perguntou, numa indagação que ecoou nos ouvidos e bolsos de outros dirigentes.

Assim, aproveitando a extinção do descenso, nove clubes, entre eles o próprio Juventus, adotaram a lei da inércia futebolística e resolveram "deixar tudo como está para ver como é que fica". Ou seja, nada de loucuras nas contratações.

O XV de Jaú levou a ordem a sério. "A equipe vai ser a mesma do ano passado", avisa o gerente de futebol Ângelo Gabriel dos Santos, que, para economizar ainda mais, pretende dispensar 15



Sem o descenso, times como o Juventus decidiram não investir em contratações, preferindo esperar o andamento do campeonato

dos 45 jogadores do elenco. Outro que adota a mesma filosofia muquirana é a Catanduvense. Enquanto o modestíssimo time tentará fugir dos vexames no campeonato, os cartolas desviarão todos os cruzados novos para a reforma do Estádio Sílvio Sales.

As obras no próprio estádio também são a justificativa do América. Mas até que os torcedores de São José do Rio Preto puderam comemorar a chegada de alguns reforços, entre eles o veterano ponta Marinho. "Gastamos 300 000 cruzados novos", explica o presidente Benedito Teixeira. "Era o máximo."

Infeliz do técnico Norberto Lopes, do Noroeste, que nem is-

so teve. Às vésperas da estréia contra o Corinthians, ele se impacienta com a falta de contratações. "Sem um centroavante, pelo menos, não dá nem para começar" argumenta.

Ironicamente, Formiga, treinador do Santo André, vive a mesma penúria de reforços, mas não reclama. Encantado com o bom desempenho do time de juniores na Taça São Paulo, o técnico vai montar uma equipe bem a seu gosto, com muitos valores jovens. "Vamos confiar no talento dos garotos", justifica Formiga.

A idéia de valorizar os juniores — uma política muito econômica, por sinal — também en-

contra defensores no Botafogo. Com a saída de Sócrates, que preferiu ficar longe do futebol neste ano, o clube perdeu sua única estrela. "Para manter um bom nível, foi preciso reestruturar a equipe", afirma o técnico José Galle Neto.

Já o Mogi-Mirim preferiu apostar na experiência — sem grandes despesas, é claro. Trouxe o técnico Pedro Rocha e o goleiro Moacir, ex-Ponte Preta e Portuguesa. Enquanto isso, no Novorizontino, o técnico Nelsinho clama por três meias e dois pontas. Ele quer formar um time ofensivo. "Como não tem rebaixamento, os times pequenos podem se dar a esse luxo", analisa. Bem, pelo menos isso.

Grupo B não é segunda divisão

Bola rolou, e o campeão paulista de 1989 passou longe de repetir a boa campanha que levou a essa conquista. Não se classificou na primeira fase e nem na repescagem. A vitória por 6 a 1 sobre o Noroeste, no dia 20 de junho, não foi suficiente para o Tricolor superar o Botafogo de Ribeirão Preto na tabela, ficando um ponto atrás. 15º lugar na classificação final.

Após o fato, a imprensa, de modo geral, destacou a tristeza dos tricolores naquele momento. A Revista Placar ("De Marcha à Ré: São Paulo fracassa na repescagem") em momento algum, como era de se esperar, menciona qualquer coisa sobre rebaixamento. Os jornais O Estado de S. Paulo ("São Paulo estreia na Copa e tenta apagar vexame", 23/06/1990) e A Gazeta Esportiva ("São Paulo está fora" - agradecimentos a Alexandre Giesbrecht e Caio Bittencourt) também não fazem referência alguma a rebaixamento, se concentram no desempenho esportivo do time e, com base no Regulamento de 1990, apontam com clareza o destino do Tricolor na competição estadual do ano seguinte:

"Com a desclassificação, o São Paulo terá de disputar o grupo 'B' do campeonato do ano que vem, com os times que não se classificaram para a quarta fase este ano ... além dos quatro que forem promovidos este ano da Divisão Especial. O campeonato de 91 terá 28 times divididos em grupos de

14 e o São Paulo terá de ficar entre os primeiros nas duas primeiras fases para, na quarta, voltar a enfrentar Corinthians, Palmeiras, Portuguesa e Santos”. (São Paulo goleia mas Botafogo ganha a vaga. O Estado de S. Paulo, 21/06/1990)

Com a desclassificação, o São Paulo terá de disputar o grupo “B” do campeonato do ano que vem, com os times que não se classificaram para a quarta fase este ano — Internacional, Noroeste, Ponte Preta, Juventus, Santo André, São Bento, São José, Catanduvense e o perdedor de Guarani e União São João, além dos quatro que forem promovidos este ano da Divisão Especial. O campeonato de 91 terá 28 times divididos em dois grupos de 14, e o São Paulo terá de ficar entre os primeiros nas duas primeiras fases para, na quarta, voltar a

Morumbi vazio: apesar dos 6 a 1, o time está fora da quarta fase Ari Vicentini/AE

enfrentar Corinthians, Palmeiras, Portuguesa e Santos.

O São Paulo joga sábado contra o União Bandeirante, em Bandeirante, Paraná, pela Copa do Brasil, e pode fazer estrear os uruguaios Carrasco e Aguirre. O jogo de volta será no dia 27, no Morumbi.

O Botafogo, contente com a classificação, deu folga de apenas dois dias aos seus jogadores, porque o campeonato recomeça dia 27.

São Paulo	6
Noroeste	1

Gols — Márcio, aos 24 minutos do primeiro tempo, Betinho, aos 5 e 28, Bernardo, aos 34 e 43, Flávio (de pênalti), aos 16, e Dumba, aos 38 do segundo tempo.

São Paulo — Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Ronaldo e Nelsinho; Flávio, Bernardo e Betinho; Márcio, Nei (Elyélton) e Renato (Wilsinho); Técnico — Forlan.

Noroeste — Hélio; Marcos Coco, Juliano, Adinan (Celinho) e Dinho; Adailton, André e Modesto (Dumba); Adilan, Fené e Edmundo; Técnico — Banha.

Juiz — Newton Carlos Bosnello.

Renda — não fornecida.

Local — Morumbi (ontem).

O periódico valeu-se do Regulamento de 1990 para destinar o Tricolor ao grupo correspondente, que o mantinha na luta pelo título - nada no regulamento deixa a entender um impedimento. O jornal, contudo, pareceu imaginar que o Regulamento de 1991 seria igual ao de 1990 no tocante ao número de fases de disputa. Isso, como já dito, não estava decidido e só viria a ser definido no Arbitral de 1991.

A Gazeta Esportiva (21/06/1990), por sua vez também menciona o grupo “B” como paradeiro do São Paulo na temporada seguinte, chamando-o de série “B”, apenas como sinônimo. E da mesma forma não relata nenhum impedimento às chances do Tricolor de lutar pelo título em 1991.

O ponto fora da curva do tratamento da imprensa à eliminação do São Paulo no Campeonato Paulista de 1990 foi visto, surpreendentemente, na Folha de S. Paulo de 21 de junho - o mesmo jornal que no dia 27 de janeiro de 1990 escreveu em suas páginas que não haveria rebaixamento naquela edição do estadual.

O texto do referido periódico afirmava “São Paulo vai disputar a segunda divisão em 91” e destacava passagens de dirigentes são-paulinos que diziam que cumpririam a lei, se assim estivesse previsto, como também que ainda estudavam a situação. Maliciosamente, o autor da reportagem chamou o fato de tomar conhecimento sobre o regulamento de “apelar ao tapetão”.

Essa matéria é o único artigo original, de época, que contraria todo o entendimento presente nesse artigo e, como visto aqui, totalmente incoerente com o artigo 50 do Regulamento do Campeonato Paulista de 1990, com o próprio histórico de notícias do veículo de imprensa, e com o fato de que o Conselho Arbitral de 1991, naquele momento, não tinha nem data marcada para acontecer. O autor não tinha como saber como seria a fórmula de disputa, e, caso se baseasse em relatos de vontades políticas de dirigentes da Federação, ou coisa do tipo, só resta dizer que estava, então, meramente, muito mal informado sobre os fatos, as leis e regimentos do período.

De toda maneira, essa foi a origem da lenda. A única fonte sobre.

Regulamento é para se cumprir.

Nos dias seguintes, nota-se na imprensa que essa visão descolada da realidade forçou a necessidade de explicações. O jornal O Estado de S. Paulo, do dia 22 de junho, publicou uma indireta bem direta ao concorrente e reforçou a participação do Tricolor no grupo B da competição de 1991, com uma grande ressalva, que colocava fim a qualquer ideia esdrúxula de rebaixamento:

“O São Paulo vai disputar o campeonato paulista de 91 no grupo ‘B’, que incluirá os dez piores times deste ano e mais os quatro melhores colocados na Divisão Especial, mas não está, desde já,

afastado da briga pelo título da Primeira Divisão, como alguns, erradamente, interpretaram. Ontem à tarde, o presidente em exercício da Federação, Antoine Gebran, reuniu-se com os membros do departamento técnico da entidade para analisar o regulamento do campeonato e chegou à conclusão de que apenas a forma de disputa dos dois primeiros turnos de 91 está decidida. 'Serão 14 times em cada grupo 'A' e 'B', jogando apenas entre si. Depois, poderá haver um turno final com a participação dos primeiros colocados dos dois grupos para se definir o campeão', explicou, acrescentando que o número de times nesta última fase será definido pelo Conselho Arbitral". (O Estado de S. Paulo, 22/06/1990)



O São Paulo vai disputar o campeonato paulista de 91 no grupo "B", que incluirá os dez piores times deste ano e mais os quatro melhores colocados na Divisão Especial, mas não está, desde já, afastado da briga pelo título da Primeira Divisão, como alguns, erradamente, interpretaram. Ontem à tarde, o presidente em exercício da Federação, Antoine Gebran, reuniu-se com os membros do departamento técnico da entidade para analisar o regulamento do campeonato e chegou à conclusão de que apenas a forma de disputa dos dois primeiros turnos de 91 está decidida. "Serão 14 times em cada grupo 'A' e 'B', jogando apenas entre si. Depois, poderá haver um turno final com a participação dos primeiros colocados dos dois grupos para se definir o campeão", explicou, acrescentando que o número de ti-



Epitácio Pessoa/AE - 13/3/90

Rai: proposta de Portugal

mes nesta última fase ainda será definido pelo Conselho Arbitral.

Bobô, Nelsinho e Renatinho ganharam cinco dias de folga e podem ser negociados, se aparecerem clubes interessados. Rai disse ter proposta de um time de Portugal e também pode deixar o São Paulo.

Gebran falou sempre no futuro condicional, pois, claro, o modo da disputa - reforçando mais uma vez - só seria definido no Conselho de 1991. Um fato que não deveria ser permitido acontecer, visto o Regulamento de 1990, que foi analisado pelo citado departamento técnico, era o São Paulo ser impedido de disputar esse título. Seja qual fosse o sistema da competição, o Tricolor tinha o direito de ser campeão se o qualificasse tecnicamente para isso.

Na sequência de 1990, Telê Santana chegou ao Tricolor e recuperou o bom desempenho do clube levando o São Paulo ao vice-campeonato brasileiro na temporada. No ano seguinte, o Campeonato Brasileiro foi disputado no primeiro semestre e, engrenado, os são-paulinos foram campeões nacionais pela terceira vez, abrindo as portas para a conquista da América em 1992.

O modo de disputa do Paulistão de 1991 ficou fora dos holofotes até o segundo semestre de 1991, encontrando-se escassamente algumas movimentações de bastidores nos noticiários, como o fato de Farah ter sondado a possibilidade de promover mais quatro times à Primeira Divisão (Paulista de Jundiaí, Comercial de Ribeirão Preto, Bandeirante de Birigui e Rio Preto - [Folha de S. Paulo, 12/12/1990](#)), completando 32 times no torneio. A ideia não foi para frente - e ela, de toda forma, teria que ser aprovada por 80% dos votos do Conselho de 1991.

Tal Conselho enfim foi realizado no dia 12 de junho de 1991 - três dias após a conquista são-paulina

em Bragança Paulista. E na data desse encontro a preocupação do São Paulo era contar com a ajuda da FPF não com o inexplicável e suposto rebaixamento, mas sim, no apoio junto a Conmebol em tornar a Libertadores viável (com adoção de testes antidoping, por exemplo), conforme relata *O Estado de S. Paulo*, desse dia. Nota: esse apoio era exigido, demandado na condição de clube filiado na Federação, e não solicitado como favor.

Federação vai definir hoje o Campeonato

O Conselho Consultivo, formado pelos presidentes dos 28 clubes que disputarão o Campeonato Paulista da Primeira Divisão deste ano, reúne-se hoje às 15 horas, na sede da Federação, para discutir e aprovar o sistema de disputa e o regulamento da competição. De acordo com a proposta do presidente da Federação, Eduardo José Farah, aprovada preliminarmente em reunião anterior, o campeonato terá 28 times divididos em dois grupos de 14, chamados de verde e amarelo.

Se os presidentes dos clubes não se opuserem, como se espera, os 28 times serão os 24 que terminaram o campeonato de 90, mais os quatro primeiros classificados na Divisão Intermediária — Olímpia, Rio Branco, de Americana, Marília e São-carlense.

O critério para a formação dos dois grupos obedeceu à classificação no campeonato do ano passado. Estarão no grupo verde os 14 melhores colocados em 1990. O grupo amarelo terá os 10 piores colocados, mais os quatro que foram promovidos. Em 1990, não houve rebaixamento, e ninguém sabe informar se este ano o último colocado cairá — como constava da proposta inicial de Eduardo José Farah. É que ele vai aproveitar a reunião desta tarde e apresentar uma proposta já para o campeonato de 1992. Farah vai propor um torneio com 56 times — os 28 da Primeira Divisão e os 28 da Divisão Intermediária —, divididos em quatro grupos de 12, que na primeira fase jogarão apenas entre si. Se sua proposta for aprovada, entende-se que no final da

temporada, mais uma vez, nenhum clube será rebaixado.

Na primeira fase do torneio deste ano, os times jogarão apenas dentro dos próprios grupos. Os cinco melhores colocados do grupo verde e os três do amarelo passarão para a segunda fase. Estes oito clubes serão divididos em dois grupos de quatro cada e jogarão turno e retorno, apenas entre si. Os vencedores dos grupos disputarão o título em dois jogos, cujo mando pertencerá à Federação, para que, segundo Farah, não se corra o risco de se decidir o título em campo de pequenas dimensões e para poucos torcedores, como ocorreu no Brasileiro deste ano, com Bragantino e São Paulo, com prejuízo de Crs 112 milhões.

Ainda de acordo com a proposta que deve ser aprovada na reunião de hoje, os seis últimos colocados entre os 14 do grupo verde serão rebaixados para o amarelo no campeonato de 1992. E os seis melhores classificados no grupo amarelo passarão para o verde.

A primeira rodada do Campeonato Paulista da Primeira Divisão está marcada para o dia 24 de julho e o último jogo para decidir o título será em 15 de dezembro. O departamento técnico da FPF promete divulgar logo após a reunião do Conselho Consultivo a tabela completa do torneio. Os dirigentes devem decidir também os preços dos ingressos, e poucos acreditam possam ser mantidos os cobrados na partida de domingo, em Bragança, quando, por ordem da CBF, uma cadeira coberta custou Crs 10 mil e uma descoberta Crs 5 mil.

Sobre a reunião dos clubes, o mesmo periódico ainda afirma: “o critério para a formação dos dois

grupos obedeceu à classificação no campeonato do ano passado. Estarão no grupo verde os 14 melhores colocados em 1990. O grupo amarelo terá os 10 piores colocados, mais os quatro que foram promovidos. Em 1990, não houve rebaixamento, e ninguém sabe informar se este ano o último colocado cairá - como constava da proposta inicial de Eduardo José Farah”.

Já a Folha de S. Paulo, no relato prévio do evento de 1991, revela **a fonte de desastrada matéria de junho de 1990: Eduardo José Farah**, que pretendia reformular totalmente o campeonato estadual. Ele tinha como em sua plataforma de administração a meta de reduzir o número de participantes do torneio, mas o imbróglgio jurídico Bandeirante/Ponte Preta, de 1987, forçou o dirigente a adiar suas intenções.

E, principalmente, com a vigência das normas do Conselho Arbitral em 1990, Farah não tinha poder para isso. Não sem os clubes. O autor do famigerado texto que deu origem a todas essas lendas, se estivesse abastecido com os livros do CND e regulamentos da FPF que certamente a redação da Folha de S. Paulo possuía, deveria saber disso.

Com a instituição do Conselho Consultivo por Ricardo Teixeira, em 1991, porém, Farah até teria condições para impor pelo cansaço qualquer regulamento novo e rasgar qualquer regulamento antigo, visto que os clubes passaram apenas a votar propostas (sim ou não), e não tinham mais o direito de moldar ou sugerir os próprios pontos como quisessem.

E, para desmistificar outra lenda: Farah não estava preso às amarras da disputa eleitoral para a presidência da FPF. Ele havia sido reeleito para mais um mandato, por aclamação, com mais de 240 votos, no dia 5 de outubro de 1990. Ou seja, o Regulamento aprovado oito meses depois pelo Conselho Consultivo de 1991 não foi um conchavo político com o “mundaréu” de clubes da primeira divisão. Nota: **O São Paulo sequer enviou representante para a eleição do presidente da FPF.**

A Federação Paulista simplesmente não rasgou o Regulamento de 1990. Claro, muito por força do São Paulo Futebol Clube, que fez valer seus direitos. Mas também, certamente, por, naquela altura, Farah ter percebido que os 28 clubes não aprovariam o rebaixamento sumário de 14 deles, ainda mais com o Tricolor entre eles.

Como o presidente da FPF não conseguia reduzir o número de times, ele fazia então o oposto! O plano de Farah, desde o dito caso Bandeirante/Ponte Preta, foi inchar o torneio até que ele pudesse, depois, subdividi-lo, criando divisões de 14 ou 16 times. E o fato dele ter procurado times do interior, ainda em 1990, para uma promoção automática, inesperada e gratuita, é prova disso.

Regulamento de 1991 em comparação com os anteriores da gestão Farah

Isto posto, e voltando ao **Conselho Consultivo do Campeonato Paulista de 1991, os clubes aprovaram a proposta da realização da competição** em três fases, com a primeira sendo disputada em dois grupos, verde e amarelo. Para encurtar o uso de datas, os jogos entre os times ficaram restritos ao próprio grupo. Classificavam-se à segunda-fase os cinco melhores do grupo considerado forte (verde), e os três primeiros do grupo considerado fraco (amarelo), para novamente se dividirem em dois grupos de quatro times, dos quais os vencedores avançariam à final.

Foi nesse Grupo Amarelo que o São Paulo disputou a primeira fase do Campeonato Paulista de 1991. O Tricolor conquistou a primeira posição com 17 vitórias, oito empates e apenas uma derrota (para a Inter de Limeira).

Em tempos recentes, fomentados pela lenda do falso rebaixamento, pessoas má intencionadas chegaram a falsificar imagens de ingressos dos jogos do São Paulo nessa primeira fase do Paulistão para justificar suas alucinações e tentar convencer incautos sobre o assunto. Segue, abaixo, exemplos de ingressos verdadeiros (foto de Alexandre Giesbrecht):



De modo geral, o Regulamento do Campeonato Paulista de 1991 não diferiu muito das edições anteriores, na gestão Farah:

Em **1988**, o Campeonato Paulista foi disputado com **dois grupos**, de 10 clubes cada, classificando-se 4 à fase final. **Nenhum time foi rebaixado**. Neste ano, os grandes times foram separados: São Paulo e Santos no grupo “A”, Corinthians e Palmeiras no grupo “B”, mas todos os times se enfrentaram durante o decorrer da primeira etapa do torneio.

No **ano seguinte** novamente o campeonato foi disputado em **dois grupos**, agora com 11 clubes cada, sendo que **os quatro principais ficaram concentrados em um só grupo** e, claro, as associações do **grupo paralelo não foram consideradas rebaixadas** em nenhum momento da história. Como em 1988, todos os clubes se enfrentaram na fase inicial. Classificaram-se para a segunda fase os três melhores de cada grupo, mais outras seis equipes mais bem classificadas por índice técnico, independentemente de grupo, não importando a posição interna.

Nenhum time foi rebaixado nessa temporada, mas não necessariamente por não haver rebaixamento. Do Regulamento de 1989 destacasse o Artigo 49: *“A associação última colocada no Campeonato de 1988, coincidindo de ficar classificada, por pontos ganhos, em último lugar em 1989, estará automaticamente rebaixada da Primeira Divisão, devendo, no ano de 1990, participar do Campeonato da Divisão Especial”*.

E também o Artigo 50: *“De acordo com a decisão unânime do Conselho Arbitral da Primeira Divisão de Futebol Profissional adotada nos termos da Resolução CND 05/88, no Campeonato do ano de 1989, respeitado o acesso de 2 (duas) associações nesta temporada, não haverá descenso, que será, automaticamente, restabelecido a partir do Campeonato de 1990, conforme legislação em vigor na ocasião”*.

Contudo, o Conselho Arbitral de 1990 decidiu não acatar a indicação anterior de reestabelecer o rebaixamento, conforme o poder que possuía para assim decidir, herdado do CND e respaldado pelos 80% dos votos do colegiado de clubes, e expresso no Regulamento ali redigido.

Em **1990** o campeonato foi disputado em **dois grupos**, de 12 clubes cada, sendo que **os grandes também ficaram concentrados em um só grupo**, o Grupo 1, e **nem por isso os clubes do Grupo 2 foram considerados rebaixados**. Classificaram-se para a fase seguinte os três melhores de cada grupo, as outras seis melhores equipes por índice técnico (pontos somados), independentemente de grupo, e ainda outros dois times via repescagem.

E, pela última vez: nenhum time foi rebaixado.

Cronologia

25/10/1989 - Reunião do Conselho Pré-Arbitral do Campeonato Paulista de 1990

07/12/1989 - Reunião do Conselho Arbitral do Campeonato Paulista de 1990 e aprovação do texto final do Campeonato Paulista de 1991.

26/01/1990 - Abertura do Campeonato Paulista de 1990, com TODOS os veículos de imprensa destacando o fato de não haver rebaixamento naquela edição.

20/06/1990 - O São Paulo goleia o Noroeste, mas não consegue classificação para a fase final do Paulista. A ausência do termo “rebaixamento” é notada em quase totalidade da mídia, exceto a Folha de S. Paulo, que se contradiz, sem nenhuma base oficial ou legal reconhecida pelos regulamentos e regimentos da época.

21/06/1990 - O presidente da FPF, Antoine Gebran, concede entrevista e explica que o São Paulo não foi rebaixado.

05/10/1990 - Reeleição de Eduardo José Farah como presidente da FPF

11/12/1990 - Reunião do presidente da FPF com o presidente do Paulista de Jundiaí sobre a possibilidade de expandir o campeonato para 32 clubes participantes com convites a times do interior.

12/06/1991 - Aprovação do texto final do regulamento do Campeonato Paulista de 1991.

iSURE
consultoria e seguros



MRV

banco
inter



betsul

URBANO
ALIMENTOS



©Football
PES2020

CIMENTO
CAUÊ

Cartão de
TODOS



#SPFC
chip

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

